

# CAPÍTULO 1

## RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS: REVISÃO NARRATIVA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.890142507051>

Data de submissão: 07/05/2025

Data de aceite: 15/05/2025

### **Paulina Almeida Rodrigues**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.  
<http://lattes.cnpq.br/3811305062100644>

### **Nayanna Carneiro Doudelement**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
<http://lattes.cnpq.br/6056039595040642>

### **Emival Rodrigues Carneiro**

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

### **Cristiano Torres Lopes**

Universidad Cristiana de Bolivia Santa Cruz de La Sierra-Bolivia  
<http://lattes.cnpq.br/8600974584824812>

### **Kleila Bezerra dos Santos de Medeiros**

Universidade Privada Aberta Latino-Americana UPAL revalidada Pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

### **Larissa Cordeiro Diniz**

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - Recife/PE Especialização em Medicina de Família e Comunidade - PMpB. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
<http://lattes.cnpq.br/3704114457395029>

### **Brandon Mendonça dos Santos**

Universidade Nilton Lins Manaus-AM  
<http://lattes.cnpq.br/7335931900798464>

### **Esther Mendonça dos Santos**

Centro Universitário de Maceió Maceió - AL  
<https://lattes.cnpq.br/0448048098738715>

### **Carlos Henrique Geber Oliveira**

Mestre em Ciências Militares - EsAO - RJ/RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0543156677294065>

### **Thiago Danilo Barbosa de Oliveira**

Centro Universitário Maurício de Nassau de Natal Esteio/RS

### **Marcia Silva de Oliveira**

Pós Doutora em Psicologia - Universidade de Flores (UFLO), Argentina. Doutora em Ciências da Saúde Pública - Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), Argentina. Investigadora colaboradora do CITAB - Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Portugal. Mestre em Ciências da Saúde - Universidade de Brasília (UnB). Pós-graduada em Análises Clínicas (Citopatologia) - Faculdade São Judas

Tadeu/RJ. Pós-graduada em Patologia - Universidade Castelo Branco/RJ. Pós-graduada em Docência Universitária (Metodologia da Pesquisa e Pesquisa e Prática Pedagógica) - UniCEUB/DF. Graduada em Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Biomedicina) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Anatomia).  
<http://lattes.cnpq.br/1285837589210331>

**Gabriela Gomes da Silva**

Mestranda em Saúde da Criança e do adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife - PE.  
<http://lattes.cnpq.br/3462555527576189>

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo analisar a complexa inter-relação entre saúde mental e doenças crônicas em idosos, com ênfase nos transtornos de depressão e ansiedade em contextos de cuidado. Trata-se de uma revisão narrativa, cuja proposta é elucidar os impactos das condições de saúde mental em idosos acometidos por enfermidades crônicas, particularmente em ambientes hospitalares. A pesquisa ressalta a relevância de uma abordagem holística no cuidado, que considere de forma integrada os aspectos físicos e psicológicos do processo de envelhecimento. Os resultados apontam para uma correlação significativa entre o agravamento de quadros de depressão e ansiedade e a presença de doenças crônicas, evidenciando a necessidade de um modelo de atenção à saúde mais abrangente e interdisciplinar. Observa-se, ainda, que o ambiente de cuidado exerce influência direta sobre o bem-estar mental dos idosos, sendo fator determinante para a evolução clínica e a qualidade de vida dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Doença Crônica; Saúde Mental.

## RELATIONSHIP BETWEEN MENTAL HEALTH AND CHRONIC DISEASES IN THE ELDERLY: NARRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the complex interrelationship between mental health and chronic diseases in the elderly, with emphasis on depression and anxiety disorders in care contexts. This is a narrative review, whose proposal is to elucidate the impacts of mental health conditions in the elderly affected by chronic diseases, particularly in hospital environments. The research highlights the relevance of a holistic approach to care, which considers in an integrated way the physical and psychological aspects of the aging process. The results point to a significant correlation between the worsening of depression and anxiety and the presence of chronic diseases, highlighting the need for a more comprehensive and interdisciplinary health care model. It is also observed that the care environment has a direct influence on the mental well-being of the elderly, being a determining factor for the clinical evolution and quality of life of this population.

**KEYWORDS:** Elderly; Chronic Disease; Mental Health.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), considera-se idoso, no Brasil, o indivíduo com 60 anos de idade ou mais. Em 2018, a população brasileira contava com aproximadamente 19,2 milhões de pessoas com 65 anos ou mais, o que correspondia a 9,2% da população total. Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) indicam que, até o ano de 2060, esse contingente deverá alcançar 58,2 milhões de indivíduos, representando cerca de 25,5% da população nacional.

O envelhecimento populacional, impulsionado por avanços nas condições sanitárias, tecnológicas e nos cuidados em saúde, tem promovido um aumento expressivo da proporção de idosos na sociedade brasileira. Diante desse cenário, torna-se imperativo compreender, de forma abrangente, as demandas de saúde e bem-estar associadas ao envelhecimento.

Com o avanço da idade, observa-se um declínio fisiológico progressivo das funções cognitivas e motoras, frequentemente acompanhado pelo surgimento de doenças crônicas (Carlomanho; Soares; Carvalho, 2013). Tal processo compromete diretamente a autonomia funcional e a qualidade de vida dos idosos, configurando um desafio significativo para os sistemas de saúde e de assistência social (Aires; Paz; Perosa, 2010).

Entre as condições clínicas mais relevantes estão os transtornos mentais, como depressão e ansiedade, frequentemente subdiagnosticados nessa população, mas que exercem considerável impacto negativo sobre o bem-estar geral (Maximiano-Barreto *et al.*, 2019). O contexto em que o idoso está inserido — seja comunitário, institucional ou hospitalar — influencia diretamente sua saúde mental, especialmente entre aqueles acometidos por doenças crônicas, agravando o quadro clínico (Sousa *et al.*, 2022).

É fundamental reconhecer a estreita correlação entre doenças crônicas e o desenvolvimento de transtornos psicológicos em idosos. As doenças crônicas tendem a produzir um ciclo de fragilidade física e estresse emocional, o que pode favorecer o surgimento ou a intensificação de quadros depressivos e ansiosos (Ribeiro *et al.*, 2019). Essa complexa interação entre os domínios físico e mental da saúde impõe a necessidade de uma análise crítica e aprofundada, a fim de garantir intervenções terapêuticas eficazes e adaptadas às especificidades dessa população vulnerável (Lima Júnior *et al.*, 2023).

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar de que maneira a depressão e a ansiedade afetam idosos com doenças crônicas em ambiente hospitalar, enfatizando a importância de uma abordagem integrada e humanizada no cuidado a essa população.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida com o objetivo de identificar e analisar evidências científicas sobre a relação entre depressão, ansiedade, idosos e doenças crônicas. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados os

descritores “Depressão”, “Ansiedade”, “Idosos” e “Doença Crônica”, combinados por meio do operador booleano *AND*. A busca foi realizada em abril de 2025 no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo o período de 2018 a 2023, com inclusão de publicações nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão adotados compreenderam artigos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram considerados diversos delineamentos metodológicos, incluindo estudos observacionais, prognósticos, de fatores de risco, qualitativos, de prevalência, diagnósticos, de rastreamento, ensaios clínicos controlados, investigações etiológicas, diretrizes de prática clínica, além de estudos avaliativos e de incidência. Foram excluídos artigos que não apresentavam aderência ao objeto de estudo, bem como revisões, editoriais, cartas ao leitor e publicações não disponíveis na íntegra. O processo de seleção seguiu os princípios metodológicos do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados evidenciam uma expressiva heterogeneidade nos instrumentos utilizados para avaliar sintomas de depressão e ansiedade em idosos com doenças crônicas, o que representa um desafio à comparabilidade dos achados entre as pesquisas. Apesar dessa limitação metodológica, observa-se uma convergência quanto ao impacto negativo dessas condições psicológicas na qualidade de vida da população idosa, reforçando a necessidade de padronização dos instrumentos de avaliação em futuras investigações (Lima *et al.*, 2020).

Os estudos revisados indicam uma relação bidirecional entre doenças crônicas e transtornos mentais, sustentada por mecanismos de natureza fisiopatológica e psicossocial. Condições clínicas como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares têm sido associadas ao aumento da incidência de sintomas depressivos e ansiosos, devido a fatores como dor persistente, limitações funcionais e estresse emocional decorrente da condição crônica.

Por outro lado, a presença de transtornos mentais pode comprometer o manejo clínico das doenças físicas, influenciando negativamente a adesão ao tratamento, promovendo alterações neuroendócrinas e favorecendo processos inflamatórios sistêmicos. Nesse sentido, estudos como o de Aragão *et al.* (2019) apontam que idosos com multimorbidades apresentam níveis significativamente mais elevados de sintomas ansiosos e depressivos em comparação àqueles com apenas uma condição crônica. Essa interação multifatorial evidencia a relevância de abordagens integradas que contemplem simultaneamente os aspectos físicos e emocionais da saúde do idoso.

O contexto sociocomunitário em que o idoso se encontra também desempenha um papel determinante em sua saúde mental. Indivíduos residentes na comunidade frequentemente enfrentam situações de isolamento social, carência de apoio familiar e dificuldades no acesso aos serviços de saúde, fatores que contribuem para o agravamento de sintomas psíquicos. Por sua vez, idosos institucionalizados ou hospitalizados estão sujeitos a sentimentos de despersonalização, perda de autonomia e ruptura de vínculos afetivos, o que também pode intensificar a vulnerabilidade emocional.

Nesse cenário, Grunberg *et al.* (2021) destacam a efetividade de intervenções psicossociais, como programas de socialização, fortalecimento de redes de apoio e estratégias de humanização no cuidado, para a mitigação desses efeitos adversos. Tais achados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais e práticas terapêuticas centradas no contexto biopsicossocial do envelhecimento.

A sobreposição entre sintomas físicos e psicológicos constitui um dos principais desafios para o diagnóstico e manejo da depressão e da ansiedade em idosos com comorbidades clínicas. Manifestações como fadiga, alterações no apetite e distúrbios do sono são comuns tanto em doenças crônicas quanto em transtornos mentais, o que dificulta a realização de um diagnóstico diferencial preciso. Soma-se a esse cenário o estigma social ainda presente em torno das questões de saúde mental e a tendência de alguns profissionais da área da saúde em considerar sintomas depressivos como inerentes ao processo natural de envelhecimento, o que contribui para a subnotificação e subdiagnóstico desses quadros (Grunberg *et al.*, 2021).

Considerando as complexidades envolvidas na relação entre saúde física e mental no envelhecimento, os estudos analisados convergem na defesa da implementação de modelos de cuidado integrados. Tais modelos devem articular acompanhamento clínico contínuo, suporte psicológico e ações de caráter social. Programas de intervenção multidisciplinar, compostos por profissionais como médicos, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, têm demonstrado resultados positivos na redução de sintomas depressivos e na promoção da qualidade de vida de idosos com doenças crônicas. Lima *et al.* (2020) ressaltam, por exemplo, a eficácia de abordagens terapêuticas que combinam a terapia cognitivo-comportamental (TCC) com o manejo clínico das comorbidades, evidenciando resultados superiores aos observados em tratamentos convencionais isolados. Essas constatações reiteram a necessidade de políticas públicas que incorporem uma perspectiva holística e interprofissional no cuidado à pessoa idosa, visando contemplar de maneira integrada suas demandas físicas, emocionais e sociais nos diferentes contextos de atenção à saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a relevância da adoção de estratégias integrativas no tratamento de idosos acometidos por doenças crônicas, com ênfase na interdependência entre os aspectos físicos e mentais da saúde. Torna-se imperativa a implementação de uma abordagem holística no cuidado a essa população, tendo em vista a complexidade inerente ao diagnóstico e ao manejo de quadros de depressão e ansiedade no envelhecimento. Os achados da presente pesquisa evidenciam o impacto expressivo dessas condições psicopatológicas na qualidade de vida dos idosos, reforçando a necessidade de intervenções terapêuticas que considerem as especificidades etárias, clínicas e psicossociais dessa população, a fim de promover um cuidado mais efetivo e humanizado.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida; PEROSA, Cleci Terezinha. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 3, n. 30, p. 492-499, jan. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rge/article/view/8239>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ARAGÃO, José Aderval *et al.* Ansiedade e depressão em pacientes com doença arterial periférica internados em hospital terciário. **Jornal Vascular Brasileiro**, [S.L.], v. 18, p. 1-11, abr. 2019. Disponível em: <https://www.jvascbras.org/article/10.1590/1677-5449.190002/pdf/jvb-18-e20190002.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CARLOMANHO, Aline Murari Ferraz; SOARES, Edvaldo; CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de. DECLÍNIO COGNITIVO E DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS: possibilidades de correlação. **Revista de Iniciação Científica da Ffc - (Cessada)**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 1-23, 8 out. 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/2791>. Acesso em: 22 abr. 2025.

GRUNBERG, Victoria A. *et al.* Mechanisms of change in depression and anxiety within a mind-body activity intervention for chronic pain. **Journal Of Affective Disorders**, [S.L.], v. 292, p. 534-541, set. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2021.05.069>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8282750/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 22 abr. 2025.

LIMA JÚNIOR, José de Ribamar Medeiros *et al.* Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: Uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 26, n. 298, p. 9495-9508, 24 mar. 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3071>. Acesso em: 25 abr. 2025.

LIMA, César de Andrade de *et al.* Quality of life, anxiety and depression in patients with chronic obstructive pulmonary disease. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 1, p. 1-7, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8HNRn7YZZGMt4cKNwsMtxwM/?lang=pt#>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MAXIMIANO-BARRETO, Madson *et al.* ANXIETY AND DEPRESSION AND THE RELATIONSHIP WITH SOCIAL INEQUALITY BETWEEN ELDERLY. **Psicologia, Saúde & Doença**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 209-219, 31 mar. 2019. Sociedad Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200117>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/David-Buarque/publication/333040812\\_ANXIETY\\_AND\\_DEPRESSION\\_AND\\_THE\\_RELATIONSHIP\\_WITH\\_SOCIAL\\_INEQUALITY\\_BETWEEN\\_ELDERLY/links/5d6acb45299bf1808d5cbce5/ANXIETY-AND-DEPRESSION-AND-THE-RELATIONSHIP-WITH-SOCIAL-INEQUALITY-BETWEEN-ELDERLY.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David-Buarque/publication/333040812_ANXIETY_AND_DEPRESSION_AND_THE_RELATIONSHIP_WITH_SOCIAL_INEQUALITY_BETWEEN_ELDERLY/links/5d6acb45299bf1808d5cbce5/ANXIETY-AND-DEPRESSION-AND-THE-RELATIONSHIP-WITH-SOCIAL-INEQUALITY-BETWEEN-ELDERLY.pdf). Acesso em: 2 maio 2025.

RIBEIRO, Ingrid Alves *et al.* Frailty syndrome in the elderly in elderly with chronic diseases in Primary Care. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 53, p. 1-9, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WrsWGQYsSpcmVTBCYzPmXzv/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 2 maio 2025.

SOUSA, Talles Antônio Coelho de *et al.* Depressão e ansiedade em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 15, p. 1-9, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37271>. Acesso em: 3 maio 2025